



II CONGRESSO BRASILEIRO ON-LINE DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

REFLEXÃO SOBRE LETRAMENTO DIGITAL E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

CINARA RODRIGUES DE ALMEIDA; RITA DE CÁSSIA FRENEDOZO

RESUMO

As tecnologias digitais estão cada vez mais constantes e necessárias em nosso meio social envolvida por processos midiáticos e, com isso, é relevante e frequente a necessidade de se refletir sobre a importância e a influência das mídias nas interações humanas. O presente artigo objetiva promover uma reflexão sobre as relações entre a educação midiática e conhecimento escolar e como essas relações influenciam os processos educativos e o cotidiano da escola. Para alcançar o objetivo proposto para o presente estudo, será discutido sobre mídia, seus conceitos e definições. Em seguida, as noções de letramento digital e educação midiática implicadas, inclusive, na formação de professores. Destaca-se inicialmente uma reflexão sobre letramento digital e educação midiática. Em seguida, considerando a importância da produção dos saberes na escola e os problemas que interferem neste processo, apresenta-se, algumas concepções sobre educação midiática. Tendo em vista que a educação midiática influencia a formação das pessoas e, também, pode ser determinante no desenvolvimento do processo de aprendizagem e produção do conhecimento nas dimensões individual e social, faz-se necessário alguns questionamentos a respeito, os quais são apresentados no decorrer deste artigo. Após o estudo realizado em diálogo com diferentes autores na área pode-se ter uma visão mais ampla sobre a importância e a influência que a educação midiática exerce na vida das pessoas, principalmente no que diz respeito à constituição do conhecimento escolar. Contudo reforçamos também a importância de se refletir a formação docente através do prisma da educação midiática a partir dos discursos produzidos em nossas relações e interações sociais.

Palavras-chave: Escola. Educação Midiática. Conhecimento Escolar; formação docente; alfabetização científica.

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário dos últimos anos com a pandemia da Covid-19, que levou a população a se distanciar dos meios sociais afetando principalmente a educação, no qual as práticas sociais mediadas pelos processos midiáticos se intensificaram nas diversas esferas da sociedade, torna-se relevante discussões e reflexões sobre a mídia e sua influência na comunicação nas relações humanas. Cabe indagarmos: estamos de fato preparando os alunos para participarem plenamente de uma sociedade tão digital e conectada?

O presente artigo objetiva promover uma reflexão sobre a educação midiática e conhecimento escolar, olhando para o modo pelo qual essas relações influenciam os processos educativos e o cotidiano da escola. Num primeiro momento discute-se o conhecimento escolar e os saberes produzidos na escola, a partir dos quais são apresentados alguns questionamentos sobre os sujeitos e as influências que permeiam o processo de construção do conhecimento escolar.

1.1 Letramento digital e educação midiática

Segundo Ferrari; Machado; Ochs (2020), existe uma certa confusão entre os termos letramento digital e educação midiática. Embora os dois estejam conectados e sejam até complementares, não querem dizer a mesma coisa.

Letramento (ou alfabetização) digital é a construção da fluência necessária para escolher e utilizar as ferramentas e dispositivos digitais. Abrange desde o uso correto do mouse e do teclado até o entendimento do que é e de como funciona um código, por exemplo. Inclui conhecimento das tecnologias da informação e comunicação. Já a educação midiática é um conceito mais afinado com a reflexão e com as responsabilidades e oportunidades decorrentes das mensagens que recebemos e produzimos. (FERRARI; MACHADO; OCHS, 2020, p 26).

Abordar o tema pressupõe uma reflexão a respeito da produção de saberes na escola, já que a escola constitui-se segundo Dias (2008) um local privilegiado de um conjunto de atividades que, de forma metódica, continuada e sistemática, responde pela formação inicial da pessoa, permitindo-lhe posicionar-se frente ao mundo. Nesse sentido, segundo Libâneo (2002), na escola, saberes científicos ou não, são produzidos, sistematizados ou não, direcionados por docentes e discentes. No entanto, os resultados de pesquisas mostram que, em geral, que os educandos terminam suas etapas escolares sem demonstrarem grandes avanços da qualidade da aprendizagem escolar.

Segundo Libâneo (2002, p. 13), “a precariedade da formação profissional dos professores está implicada nos baixos resultados da aprendizagem escolar”. Problemas relacionados à formação inicial e também na formação continuada, associadas a um contexto de diversos fatos à realidade que atinge a escola hoje resultaram, como aponta Libâneo (2002, p. 14), “num grande contingente de professores mal preparados para as exigências mínimas da profissão (domínio dos conteúdos, sólida cultura geral, domínio dos procedimentos de docência, bom senso pedagógico)”.

Os problemas relacionados à formação de professores são preocupantes, pois implicam em dificuldades em como lidar com as mais diferentes situações que no cotidiano escolar, além dos reflexos que reproduzem sobre a prática pedagógica na sala de aula. Além do mais, constata-se no ambiente educacional a predominância de uma pedagogia tradicional de ensino em que boa parte dos professores não se preocupam em converter suas disciplinas em saberes pedagógicos e, também, em conectar estes saberes às atualidades, mídias digitais, aplicações sociais, as quais os estudantes estão inseridos.

Por outro lado, conforme Libâneo (2002), esses problemas da educação brasileira não é responsabilidade exclusiva do professor. Sabe-se que esses problemas existem, porém há outros fatores relevantes. Dentre eles, políticas educacionais, baixa remuneração dos professores, insuficiência de infraestrutura das escolas e, sobretudo, de condições mínimas de trabalho do professor e demais profissionais da escola.

Diante do exposto, evidencia-se que a prática pedagógica interfere produzindo reflexos significativos no que diz respeito à constituição do conhecimento escolar pelos educandos. Galian (2011, p. 765), faz uma reflexão sobre a relevância do conhecimento escolar e argumenta que “à escola cabe transmitir uma seleção desse saber que deveria permitir o uso, a compreensão e o questionamento das informações e dos instrumentos disponíveis na sociedade”. Assim, destaca-se que “a escola pública faz sentido à medida que consiga realizar seu trabalho específico, de conhecimento e de ampliação de horizontes, de compreensão de mundo.” (SAMPAIO, 1998, p. 22).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Percebe-se que nas pesquisas qualitativas a preocupação está centrada em levantar os elementos que possam contribuir para a compreensão e explicação daquilo que está sendo

investigado, neste sentido, “as subjetividades do pesquisador são parte do processo de pesquisa” (FLICK, 2009, p. 22).

Optou-se por fazer uma revisão bibliográfica buscando autores que dialogam sobre a temática da educação midiática tão relevante nos dias atuais.

Na sequência, buscando dar continuidade a temática do conhecimento escolar e voltando o olhar às questões inerentes à educação midiática, Discorre-se sobre o alinhamento da temática na BNCC e as aprendizagens voltadas para projetos e investigação.

2.1. Educação midiática na BNCC

Como a educação midiática se conecta com a Base Nacional Comum (BNCC)? Esta é uma das preocupações dos educadores uma vez que trabalham com as competências e habilidades descritas no documento. A educação midiática está alinhada à BNCC. Permeia várias competências gerais da Bases, entre elas de forma mais explícita nas competências 5 e 7 a seguir:

Tabela 1: Competências gerais da BNCC

COMPETÊNCIAS DA BNCC	COMPETÊNCIAS DA BNCC
Competência geral #5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;	Competência geral #7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Fonte: BNCC

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão sobre a urgência e o potencial transformador da educação midiática vem aumentando nos últimos tempos. Assim como o desafio dos professores em adequar práticas pedagógicas baseadas na proposta de uma educação midiática. Convém destacar que, a pandemia da covid-19 acelerou ainda mais o processo de adoção de novas tecnologias para ensinar e aprender, sendo um caminho sem volta e que ainda há dificuldades e dúvidas.

A reflexão sobre essas e outras questões e a busca sobre possíveis respostas práticas para os desafios que surgem centraliza os objetivos da educação midiática. Segundo Ferrari; Machado; Ochs (2020), não surpreende que professores, gestores, escolas, universidades, formuladores de políticas públicas, desenvolvedores de currículos, institutos e organizações não governamentais e empresas de tecnologia estejam debruçados sobre projetos de implementação da educação midiática na educação básica.

Segundo as autoras, desde as salas de aula aos debates institucionais, também, das pequenas iniciativas individuais a projetos e eventos com alcance nacional ou global, eles reafirmam a necessidade imediata dos discentes desenvolverem, na escola, as habilidades transversais para acessar a informação, ler e escrever de maneira crítica e reflexiva e participar de forma ativa na sociedade, formando cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Destacando, por fim, a importância de termos professores capacitados e engajados para essa construção.

4 CONCLUSÃO

Cenas que mostram a ameaça que a disseminação de notícias falsas e desinformação

representam para a sociedade e a democracia se destacam nos dias de hoje e não param de crescer. Exemplos surgem com frequência assustadora, assim como iniciativas de combate ao fenômeno hoje global.

Várias soluções estão sendo discutidas e propostas, na área da tecnologia e da regulamentação, porém ainda imperfeitas ou insuficientes.

Segundo Ferrari; Machado; Ochs (2020), a arma mais forte que temos, hoje, para enfrentarmos esse desafio é quase singela. As autoras ressaltam que o mais importante é ensinarmos os educandos a contraporem as informações e estabelecermos com eles uma relação dialógica e reflexiva. E isso se aprende na escola. Desta forma, estaremos imunizados contra o vírus da desinformação e, ao mesmo tempo, protegidos do cinismo de “não acreditar em nada”.

Destaca-se que é nesse sentido que a educação midiática atua. Para os educandos, é um caminho seguro, para desenvolver o conjunto de habilidades necessárias para ler o mundo de maneira reflexiva e participar dele plenamente. Já para professores e escolas, há a necessidade da renovação das práticas pedagógicas e do aprendizado associado às demandas do século 21.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf.

DIAS, A. A. A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos. In: Zenaide, Maria de Nazaré Tavares, et al. **Direitos humanos: capacitação de educadores. Fundamentos Culturais e educacionais da educação em direitos humanos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, v. 2, p. 157-161.

GALIAN, C. V. A recontextualização e o nível de exigência conceitual do conhecimento escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n 4, p. 763-778, 2011.

FERRARI, A. C.; OCHS, M.; MACHADO, M. **Guia da Educação Midiática** – 1. ed. – São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa – 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas**. In: SILVA, Aida Maria Monteiro et al. Didática, currículo e saberes escolares. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 11- 45.

SAMPAIO, M. de M. F. **Um gosto amargo de escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar**. São Paulo, EDUC, 1998.